

# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	29.º Anno — XXIX Volume — N.º 999	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial—Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	5950	5120	30 DE SETEMBRO DE 1906	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	5	5		
Extrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	5	5		

## Chronica Occidental

Subita e grave doença de que hontem foi acometido o sr. Conde da Ribeira, estremecido irmão do nosso querido amigo e brilhante chronista D. João da Camara, não permittio que este escrevesse a chronica, tendo nós á ultima hora de o substituir, tão incompetente quanto maguado pela causa da substituição.

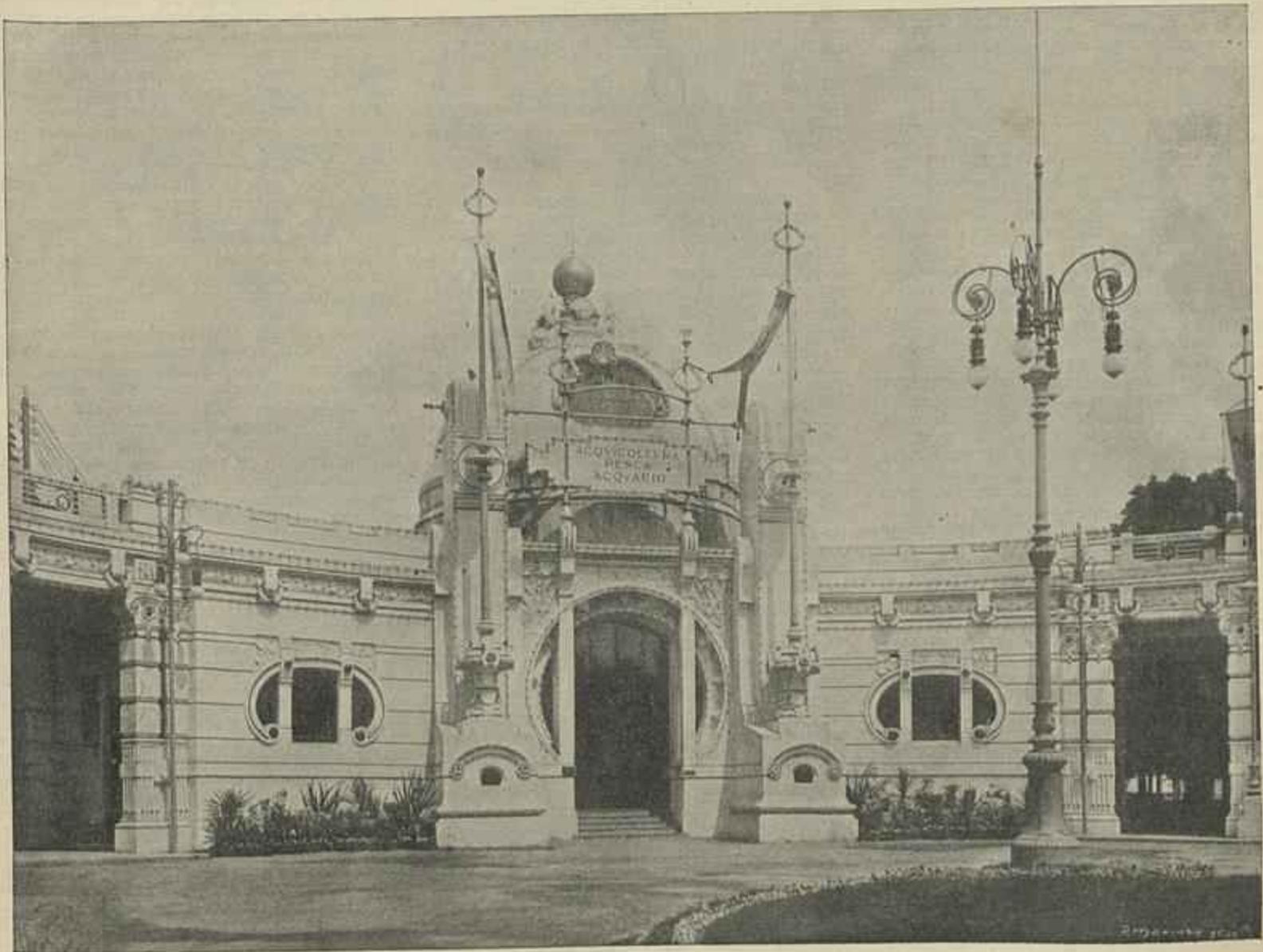
Mau principio este de chronica que começa por uma noticia tão pouco agradavel, que por certo vae sensibilisar o leitor, como o publico, que tem pelo sr. Conde da Ribeira a simpatia e o apreço que merecem os fidalgos da *vieille roche*, legítimos descendentes d'aquelles portuguezes que illustraram seu nome e a patria nos grandes descobrimentos dos seculos xv e xvi.

E' fazendo votos pelas melhoras do illnstre enfermo, que passamos a dar conta ao leitor, de outros assumptos, e já que fallámos de descobrimentos portuguezes vem a proposito um de que

nos ultimos dias mais se tem fallado, com a chegada a Portugal do seu descobridor ou melhor ainda, inventor.

Veio da America, daquelle pais extraordinario donde teem vindo todas as grandes invenções dos ultimos tempos, com a differença que desta vez não se trata de um americano, de um Thomaz Edison ou outro inventor maravilhoso, mas de um portuguez autentico, de um minhoto de Arcos de Val de Vez, que ha dois annos chamava sobre si as atenções dos visitantes da Exposição de S. Louis com o seu *Pirelioforo*, um aparelho de

## A Exposição de Milão



O AQUARIO ONDE ESTÁ INSTALLADA A EXPOSIÇÃO OCEANOGRAPHICA DE S. M. EL-REI D. CARLOS  
(Photographia enviada de Milão)

sua invenção, para concentrar o calor dos raios solares, obtendo uma temperatura acima de 3:500 graus, á qual não resistem os mais rijos metais como o alumínio, o aço, a platina e até o proprio grafito, de que se fazem os mais resistentes cadinhos, tudo era derretido e liquefeito num abrir e fechar d'olhos.

Que nos lembre, Alfredo Mesquita, numas cartas que escreveu de St. Louis ha dois annos para o *Diario de Noticias*, fallava deste invento e do seu inventor mas a nova não commoveu o sentimento patriótico e passou cunfundida no noticiário de soalheiro com que o indigena se instrue diariamente.

Este portuguez que dá que fallar por esse mundo fóra, e a quem o juri da grande exposição conferiu o *grand prix* pelo seu extraordinario invento, voltou á patria coberto de gloria como os antigos portuguezes voltavam de descobrir novos mundos, e primeiro foi conhecido seu nome no estrangeiro do que em Portugal, onde aliás todos os dias as tubas da imprensa apregoam celebridades para impôr ao publico.

Manoel Antonio Gomes Himalaia eis o nome que a fama vem apregoando, chamando-lhe simplesmente Padre Himalaia, porque este inventor notavel é padre, e entre a missa e o breviário foi fazendo descobertas para que a sua bossa inventiva o impelia.

Não contente com o seu *Pirelioforo*, instrumento destinado, sem duvida, a produzir grande revolução na sciencia e na industria, outro invento não menos importante apresentou ultimamente, o de um novo explosivo, que elle denominou *Himalaite*.

Já um frade inventou a polvora; agora é outro padre que o vae supplantar.

A *Himalaite*, que tem por base o chlorato de potassa, vem supplantar a polvora, a dinamite, a glicerina e todos os mais explosivos conhecidos; assim ficou demonstrado nas experiencias que fez na America, e nas que realisou agora na presença de El-Rei D. Carlos e do sr ministro da guerra.

Na America lhe quizeram comprar o extraordinario invento, mas o padre Himalaia, quiz reservar essa vantagem para o seu pais e por isso elle veio satisfeito trazer a esta «ditosa patria» o fructo das suas lucubrações, como Vasco da Gama trouxe o primeiro ouro da India.

Que não tenha a sorte de Fernão de Magalhães é o que portuguezes devem desejar; mas se n'aquelles tempos as intrigas da corte afastaram de Portugal o ousado navegador, hoje as intrigas da politica não valem menos e absorvem todos os espiritos, na expectativa em que todos estão do que se vae desenrolar no parlamento, que afinal abriu de novo as suas portas.

A's tres é de vez e este anno é a terceira que os foguetes sobem ao ar e a artilharia, no Aterro, rebomba as salvas do estílo.

De tanto consultar o voto da nação resulta afinal não se saber qual elle é, neste fazer e desfazer de côrtes, que nem a teia de Penelope.

O espirito peninsular vive sempre na esperança á espera do maravilhoso, e quantos ha que se lhe nevam os cabellos a comprar cautelinhas de trinta réis na fé de lhes sair a sorte grande!

Mas não ha fome que não redunda em fartura e o sr. presidente do conselho já annunciou ás gentes, que o parlamento vae estar aberto 18 mezes, uma gestação dupla da montanha... com o que terão a folgar os porteiros de abrir e fechar portas, o que não deixa tambem de ser uma economia para os gonzoas.

De economias se trata e essa é a questão que preoccupa todos, os que recebem do estado, e os pagam para o estado, por isso d'esta vez mais do que das outras interessava o discurso da corôa, para saber officialmente quaes os projectos do governo.

Na penuria em que se vive é sempre a barreira a questão magna, e ha tantas barrigas á mingua que não admira que os pobres amanuenses esbogattem os olhos para o orçamento a vêr se este lhe garante mais algumas mialhas. Se estes funcionarios se contentam com promessas, o discurso da corôa lá os contempla, assim como aos officiaes do exercito. A reforma da contabilidade publica tambem lá vem annunciada, e a responsabilidade ministerial é outro numero do programma, quer dizer do discurso, mas não se sabe se quem julga os ministros é o poder judicial, a que, no mesmo discurso se diz, vae ser dada maior independencia em compensação dos emolumentos que lhe são tirados.

A professores e a estudantes pobres vão ser dados subsidios para completarem seus estudos no estrangeiro, e para as classes operarias e trabalhadoras se criará uma caixa de aposentações, com o que poderemos emfim nutrir a esperança de lá irmos um dia com a nossa tijela ao caldo.

Financieiramente temos a conversão da Divida Publica Interna, novo contracto com o Banco de Portugal e novas disposições relativas a companhias de seguros. Desamortisação dos bens da Companhia das Lezírias do Tejo e o estabelecimento de uma carreira de navegação nacional para o Brasil, etc., etc.

A Carta será mais uma vez reformada em alguns dos seus artigos e a lei de 13 de fevereiro remodelada como o Juizo de Instrucção Criminal.

Voltará o regime eleitoral dos circulos uninominaes, e será estabelecido o principio de instrucção contraditoria para os delictos e dispensada auctorisação do governo para processar funcionarios publicos.

Abolidos os passaportes, excepto para os emigrantes; outras medidas de administração e fomento para o ultramar, regulamento da exportação de vinhos do Douro como medida para acudir á crise dourienze, e por ahí fóra vae o discurso annunciando projectos que dão bem para os taes dezoito mezes.

Tudo isto e muito mais se promete e menos do que isto seria bastante para entreter o espirito publico em tempos mais calmos, mas no actual momento a politica está endiabrada, e as trovoadas que se teem desencadeado por esse pais fóra é possivel que venham rebombar sobre São Bento, sem haver Santa Barbara que lhes valha.

Se até se fazem apostas em como o parlamento será ou não novamente dissolvido e fechado, ou o governo terá de empregar as penas disciplinares do regimento, artigos 160 e 167.

Quem quizer apostar são só cinco tostões, e pôde apanhar um automovel *Tri-car Austral*, que as *Novidades* offerecem a quem der no vinte.

CAETANO ALBERTO.

## A EXPOSIÇÃO DE MILÃO

### A secção oceanographica de S. M. El-Rei D. Carlos

Um amigo nosso ao partir em viagem de recreio a Paris e Italia, onde ia visitar a exposição de Milão, disse-nos com o abraço de despedida, o que queriamos de lá.

—Muita saude e muito que contar, lhe dissemos, para quem tanto ia ver.

—Se é isso só não tardarei em mandar noticia do que por lá vir, para o OCCIDENTE, e com o pé já na carruagem do comboio, que dava o signal de partida, deu-nos o ultimo aperto de mão, e lá se foi contente, antegosando o prazer de uma viagem a um pais que pela primeira vez ia visitar, e a respeito do qual o seu espirito sonhava as maiores bellezas da arte sob um ceu tão azul e tão illuminado como o nosso.

Se bem o prometeu melhor o cumpriu, e até antes do que esperavamos, como se vê pelo que de lá nos escreve em data do 14 do corrente:

.....  
Como disse, esperava retirar-me mais cedo d'este bello pais, antes que as primeiras chuvas annunciem a aproximação do inverno, mas o tempo está ainda tão bom e ha ainda tanto que ver n'esta grande exposição, que me demoro talvez até á primeira quinzena de outubro. Para não delongar até á minha volta, porém, o que prometti, aproveito o descanso de algumas horas que hoje resolvi dar ás continuas visitas que tenho feito á exposição, para ordenar os apontamentos que tenho tirado da secção portugueza, ou melhor, da exposição oceanographica de El-Rei D. Carlos que aqui vim encontrar, ao que me parece, mais completa do que a vi na nossa Sociedade de Geographia.

Fallo d'esta exposição porque é o que mais interessa ao meu orgulho de portuguez e porque d'ella todos me fallam com louvor, aquelles que me teem por um subdito do rei de Portugal, paiz não muito conhecido aqui, motivo, julgo eu, por que mais admiração tem provocado a exposição do nosso rei.

De outra ainda talvez mandarei nota, se ahí não houver já noticia d'ella; é a dos trabalhos em desenhos do nosso compatriota Alfredo d'Andrade, muito considerado n'este paiz como artista e archeologo de primeira plana.

Mas tratemos hoje da exposição oceanographica que occupa quasi toda a sala de honra do Aquario dedicada ao rei de Portugal.

O Aquario é um edificio de bellissimo aspecto, como se vê da photographia que envio junto com estas linhas, e que foi mandado fazer pela commissão executiva da exposição que o offereceu

á cidade milaneza. Este edificio está no *Parque* que é uma das partes em que se divide a exposição sendo a outra na *Piazza d'Armi*, um bom bocado distante da primeira, occupando as duas um espaço de um milhão de metros quadrados por onde se estendem as installações d'este grande certamen.

Não é facil para mim, que não estou acostumado a escrever para o grande publico, fazer, com os dados que reuni, uma descripção completa da exposição de El-Rei, por isso despretenhosamente vou dizer o que tenho visto na grande sala do pavimento nobre do Aquario, onde estão installadas as secções da dita exposição.

A sala, pelo que me disseram, mede uns 158 metros quadrados, sob uma ampla abobada, e abrindo grandes janellas por onde entra á vontade a luz. A principal decoração é feita com redes e outros utensilios de pesca e marítimos, formando na entrada um portico artistico sobre o qual se lê, em uma grande placa de vidro preto, o seguinte letreiro: *Mostra del Re di Portogallo*, completado este portico com os escudos entalhados e as bandeiras de Portugal e de Italia. Decoração semelhante se vê na grande janella principal. Foram os apainelados das paredes, setim verde a dois tons e guarnecem a cornija sanefas tambem de seda em côres das nacionalidades italiana, portugueza e da cidade de Milão.

Ao meio da sala está uma mesa de um metro de largura por uns dose de comprimento, em ferradura, guardada do publico por uma corda de seda em volta e presa a uns postes. E' n'esta mesa que estão expostos os exemplares dos habitantes dos mares excelentemente preparados que parecem estar vivos. A maior parte d'estes exemplares foram pescados a 1000 e 2000 metros de profundidade, como o indica as etiquetas que os designam.

Podem-se admirar os exemplares mais raros de grandes proporções até aos infinitamente pequenos, observando-se em todos a mesma perfeição na conservação das fórmulas e das côres.

Mais exemplares estão expostos em dois armarios de 3 metros de comprimento e tambem nos vãos de quatro janellas. Em todos se observa a mesma perfeição, e as suas etiquetas indicam as diferentes especies, devidamente agrupadas, assim como a profundidade a que foram colhidas, todas nas costas de Portugal.

Se eu não fosse um profano n'esta sciencia, enfiaria por aqui fóra toda a complicada technologia com que se designam estes seres da criação; assim limito-me a louvar-me no que tenho ouvido a respeito d'esta exposição a alguns entendidos, e que são todos conformes em a elogiar, o que muito lisonjeia o meu amor patrio, por se tratar de um trabalho do primeiro cidadão do meu pais.

Para mais completo conhecimento do trabalho de El-Rei, veem-se tambem quadros com varios desenhos sobre o mesmo assumpto, utensilios e aparelhos das explorações oceanographicas feitas a bordo do *yacht Amelia*, e o que a este respeito tem publicado o sr. D. Carlos.

A esta magnifica exposição oceanographica juntou El-Rei uma valiosa colleccção de mappas e cartas maritimas, vendo-se ali muito bem dispostos o *Portulano* original, o *Atlas* de Fernão Vaz Dourado (de 1565), outro *Atlas* com cento e tantas cartas coloridas *De Neptuno Français* (feito em Amsterdam em 1708), um bello exemplar da *Arte de navegar* de Pedro Nunes, impresso em Coimbra em 1573, etc., etc.

Em uma pequena secção á parte está exposta, em ricas molduras, uma colleccção de photographias dos coches da Casa Real, e que chama a attenção dos visitantes pela belleza e riqueza d'estes coches como não ha outros em tão grande quantidade. São restos de uma grandeza passada, que ainda hoje dão ideia das riquezas de outros tempos, em que abundava o ouro que vinha da India e que Portugal espalhou pelo mundo, quando as outras nações eram pobres e nós ricos.

Para este paiz, onde me encontro, veio boa parte d'essa riqueza, mas nem por isso hoje nos conhecem melhor.

Muito mais teria a dizer do que tenho aqui visto, se esta não fosse tão longa; ficará para outra vez se tiver tempo e pachorra de escrever.

J. C.

Quasi a entrar na machina esta revista chegamos a noticia de ter reunido em Milão o congresso de oceanographia, pescarias e biologia

marítima e que resolveu crear uma medalha unica de ouro, para premiar os melhores trabalhos apresentados a este congresso. O mesmo congresso votou por unanimidade que essa medalha fosse conferida a El-Rei D. Carlos.

## Instituto Mechanotherapico de Lisboa

Em janeiro, d'este anno, abriu em Lisboa um estabelecimento mechanotherapico. Até então, Portugal e a Grecia eram as unicas nações europeas, que não possuíam ainda um melhoramento d'esta ordem.

Magnificamente situado n'um predio da Avenida da Liberdade, fazendo esquina para a praça d'Alegria, o Instituto Medico d'Orthopedia e Mechanotherapia de Lisboa, corresponde em absoluto a todas as exigencias da medicina moderna, tanto sobre o ponto de vista mechanotherapico como hygienico.

E' assim que as suas salas de tratamento, arejadas, claras, espaçosas, apresentam todas as comodidades exigíveis. Osapparelhos que ellas encerram, verdadeira exposição de machinas de todos os feitios e tamanhos, reluzem no seu ferro negro envernizado, no seu aço argenteo, demonstrando pelo nome do auctor gravado no metal que são a ultima palavra sobre o assumpto.

N'uma das salas da frente reúnem-se propriamente os apparelhos orthopedicos; pranchas de madeira clara, uma d'ellas bipartida que uma engrenagem engenhosa abaixa e levanta consoante é necessario, hastes de pau, umas lateraes, outras transversaes formando uma especie de escada, almofadada de pelucia verde musgo, etc., etc.

Veem depois em fila as salas da mechanotherapia com os apparelhos de Zander, alguns modificados por Krukemberg e outros especialistas. Um motor electrico, por meio d'um veio transmissor imprime movimento a alguns d'elles.

Temos depois os gabinetes de electrotherapia, radioscopia, de massagem manual, de observação, no qual se encontram numerosos instrumentos para esse fim, tal o radiometro, o sphygmographo, o sphyrometro, a balança, etc.

Torna-se ainda digna de reparo a sala das operações em que podemos ver pensos e varios apparelhos de esterelisação na sua ultima phase de aperfeçoamento.

Duas salas de espera e a da consulta veem completar com um luxo e conforto inexcitáveis a organisação d'este estabelecimento, fazendo esquecer com os seus estofos de velludo carmin, os seus moveis ricos, os seus tapetes fofos, os seus arraz, os seus jarrões orientaes, que fazem parte d'um instituto medico.

Como, pois, vemos por estas breves linhas, o Instituto Mechanotherapico de Lisboa apresenta uma installação modelar, grandiosa mesmo, similar em ponto pequeno aquellas que actualmente se encontram espalhadas pela Europa.

Tornam-se por conseguinte dignos dos maiores elogios os seus fundadores e dirigentes os drs. Pinto de Miranda e Reis Santos. O seu emprehendimento patriótico e humanitario veiu collocar Portugal no movimento encetado por Ling e aproveitado pela medicina contemporanea.

Mas note-se, se os dois illustres clinicos são dignos de todos os elogios como introductores d'este systema em Portugal, muito mais honra lhes cabe, conhecido o espirito que os animou n'este emprehendimento.

Quasi sempre entre nós, e é esse o nosso maior mal, as descobertas scientificas que continuamente irrompem do estrangeiro são aqui introduzidas sem o conhecimento necessario para se perceberem a fundo e serem apreciadas devida mente. Encontram-se como desaclimatadas n'este nosso meio acanhado, porque nós fazemos parte d'uma civilisação que não comprehendemos.

Pelo contrario a tentativa dos drs. Pinto de Miranda e Reis Santos apparece com um caracter completamente differente. Completando-se um ao outro pelas orientações diversas do seu temperamento, da sua educação e dos seus estudos, ambos intelligentes e esclarecidos, trabalhadores incançáveis, tendo conhecido nos principaes centros cultos da Europa onde estiveram as maiores notabilidades medicas dos nossos dias, os drs. Pinto de Miranda e Reis Santos apresentam todas as qualidades exigíveis para o importante encargo que se impozeram. Pelo seu estudo incessante, anima-os o espirito, a alma que actualmente, caracteriza no estrangeiro todas as manifestações

da consciencia humana: são dois homens verdadeiramente modernos.

Influenciada pelo grande movimento da actualidade, a medicina d'hoje aproveita-se do velho principio hypocratico da força medicatriz da natureza, rejuvenescido e interpretado pela sciencia moderna, e estabelece assim que o organismo possui os meios de se defender espontaneamente de qualquer causa que lhe perturbe o exercicio regular.

A therapeutica dos nossos dias, resultado d'este principio, não pôde pois, deixar de attender aos recursos proprios da nossa organisação. Por aqui se vê a importancia fundamental dos estimulantes naturaes do organismo, o calor, a luz, a electricidade e principalmente o movimento. O movimento é a verdadeira manifestação da vida, aproveitá-lo, pois, é um meio therapeutico e hygienico de primeira ordem.

Cabe à mechanotherapia a função de realizar esse principio, lançando mão do processo chamado *exercicio methodico*.

Torna-se assim, em muitissimos casos, desnecessario o uso de medicamentos, geralmente compostos de venenos, cuja acção muito embora curativa, tem por vezes uma influencia perniciosa no nosso organismo.

A cura, pois, das doenças, pelo movimento, veiu corresponder a todas as tendencias e aspirações modernas, encontrando na mechanotherapia a sua mais bella expressão.

Este processo, que hoje conta innumerables pro-selytos, não é comtudo moderno. Os efeitos hygienicos e therapeuticos do exercicio eram de ha muito conhecidos; a gymnastica tem um longo e nobre passado, mas a sua applicação medica era verdadeiramente empirica. A unidade organica não claramente manifesta nas ligações intimas de todos os orgãos e funções do organismo tornava muitas vezes inútil, até deveras perigoso o uso do movimento, já pelas compensações que podiam desnaturar por completo o effeito, já pelas repercussões que podiam tornar-se um perigo em certos doentes. E era assim que o medico, na impossibilidade de poder precisar o emprego do exercicio, afastava-o completamente, perdendo d'este modo um recurso importantissimo.



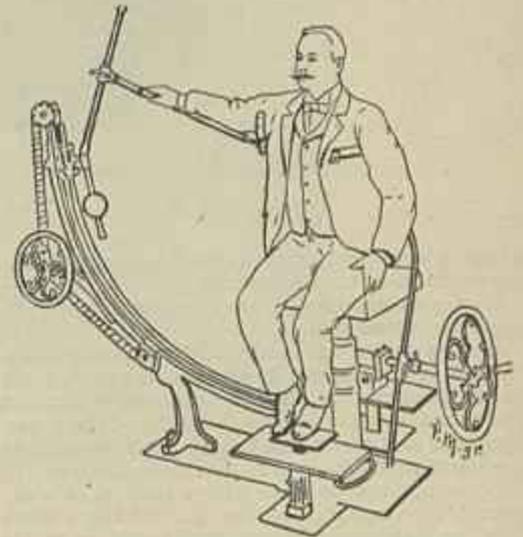
Apparelho de Herz de Vienna para a adducção e abducção horizontal activa (resistencia a 1 ou a ambos os tempos do movimento) ou passiva (pura) dos braços.

Foi então que Ling, um sueco, nos principios do seculo XIX, resolveu o problema da medicação pelo exercicio d'uma maneira verdadeiramente racional e scientifica, localizando o movimento n'um grupo muscular determinado, evitando repercussões sobre orgãos que é necessario poupar e medindo a intensidade do movimento com bastante precisão e tacto, para não ultrapassar o

effeito util. Assim se tornou possivel a applicação do exercicio a individuos velhos e doentes.

Estavam lançadas as bases do que ainda hoje se chama *Gymnastica sueca*, cujo incremento enorme se estendeu por quasi toda a Europa, tornando-se um meio therapeutico de curar doenças e uma disciplina indispensavel para a educação physica.

Mas no exercicio d'este methodo havia um grave inconveniente que o tornava inatingivel ao alcance de muitos, isto é, a collaboração d'um ajudante ou gymnasta com o vasto conhecimento dos movimentos e seus effeitos, com um saber, emfim, desenvolvido. Ora isto fazia com que a applicação d'este methodo fosse muito dispendiosa, fóra pois, do alcance dos pobres.



Apparelho de Zander para a circumducção activa (resistencia) ou passiva (automatica) do membro superior.

Zander, imaginou então um conjuncto de apparelhos cujo fim seria operar automaticamente sobre o individuo os movimentos que não podiam ser feitos senão por ajudantes especiaes, entendidos e habéis.

Assim se fundou a mechanotherapia, que democratizando a medicação pelo exercicio, veiu corresponder, d'este modo, a todas as tendencias actuaes, tornando-se um elemento precioso para os accidentes de trabalho.

E' assim que o operario, que até então ficava inutilizado por qualquer accidente de officio, encontra agora na mechanotherapia um factor importantissimo para uma cura rapida e pouco dispendiosa.

E' portanto, a mechanotherapia, por todas estas razões, um systema perfeitamente moderno, não só por corresponder ás tendencias da medicina contemporanea como pelo seu alcance social.

As suas applicações, são como as da gymnastica sueca: pedagogicas e hygienica-therapeuticas.

*Pedagogicas*, fornecem a base scientifica da educação physica.

*Hygienica-therapeuticas* (1):

- 1) Como meio preventivo das consequencias nocivas da vida sedentaria, d'uma actividade especial, ou para supprir as faltas d'exercicio;
- 2) No tratamento das consequencias d'accidentes, rigezas e ankyloses articulares, fraquezas, contracções, atrophias ou paralyrias musculares, retracções, n'uma palavra: a cura da impotencia funcional;
- 3) Como meio d'alliviar o trabalho do coração nas doenças d'este orgão e perturbações do aparelho vascular;
- 4) No tratamento dos desvios do busto e más attitudes das creanças e como gymnastica do crescimento normal;
- 5) Como meio de desenvolver o peito, gymnastica respiratoria de reeducação, e para combater certas lesões pulmonares ou suas sequellas;
- 6) No tratamento das paralyrias, reeducação muscular e nervosa;
- 7) No tratamento da dilatação do estomago, enteroptoses, catarrho chronico intestinal e constipação habitual;
- 8) Contra a obesidade, gotta, rheumatismo articular e muscular chronico.

Em resumo: o movimento como factor natural para regularisar as funções do organismo, tor-

(1) F. Pinto de Miranda. *A mechanotherapia e suas applicações geraes*.

# Instituto Mechanotherapico de Lisboa



DR. REIS SANTOS



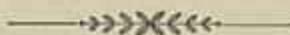
DR. PINTO DE MIRANDA

nando-o apto para evitar as doenças, para as curar ou detel-as na sua marcha.

Está, pois, introduzido em Portugal este importante melhoramento.

Temos enfim um Instituto Mechanotherapico. Apenas com a existencia de poucos mezes o seu desenvolvimento prova a boa acceitação que teve entre nós e faz-nos ter esperanças, dado o maravilhoso instrumento que elle representa, dado o espirito que anima os seus directores, dadas as tendencias actuaes do paiz para a renovação e expansão da educação physica, que Portugal entre com um caracter perfeitamente moderno n'esse grande movimento encetado por Ling.

AUREMA



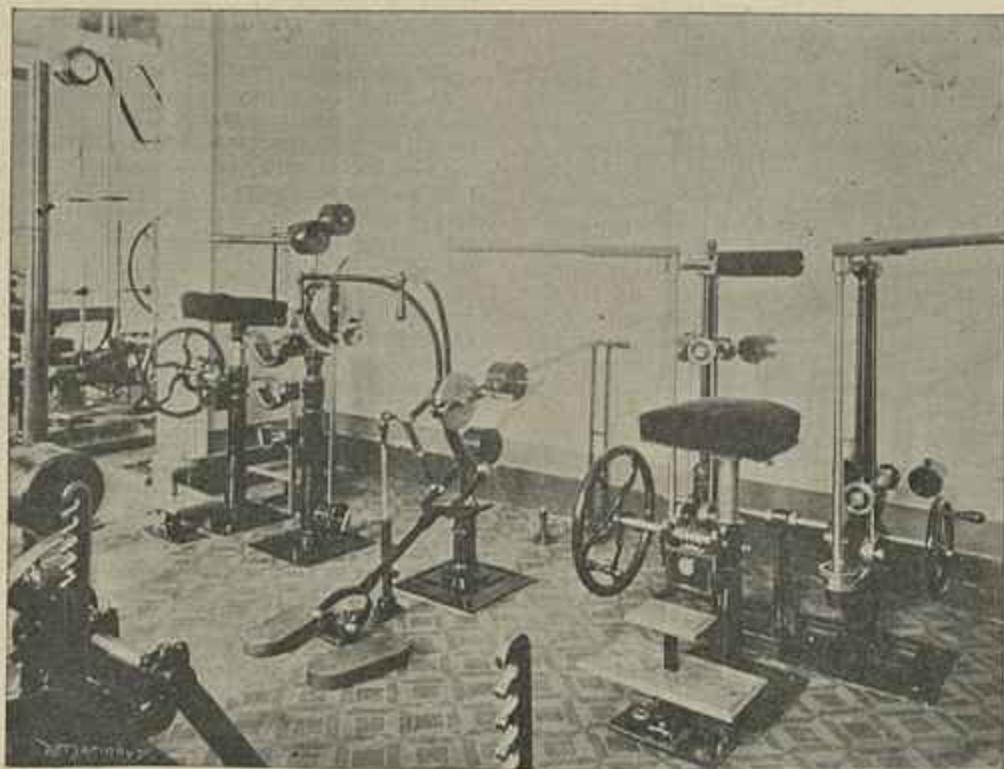
## A festa da Nossa Senhora da Vida, em Alcochete

No dia 15 d'este mez começaram em Alcochete as festas com que annualmente ali é celebrada Nossa Senhora da Vida, e que duraram tres dias em que a historica villa, antiga cõrte de nossos reis e berço de El-Rei D. Manuel, que ali nasceu duque de Beja a 31 de maio de 1469, se enfeitou de gallas e seus habitantes folgaram.

Foi opolenta esta villa, onde o infante D. Fernando, duque de Vizeu e irmão de D. Affonso V, fixou residencia e com elle muitos fidalgos da cõrte ali mandaram construir suas habitações, mas d'essa opolencia apenas resta a memoria de



ASPECTO DAS SALAS DO INSTITUTO MECHANOTHERAPICO

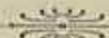


UMA SALA DAS OPERAÇÕES MECHANOTHERAPICAS

alguns velhos solares derruidos, tendo desaparecido a casa onde nasceu o rei *afortunado* e residiu algum tempo D. João II.

Tejo acima, na margem esquerda, em frente do Poço do Bispo, demora Alcochete em uma planura ou rechã d'onde se descobrem vastos horizontes, avistando-se grande parte de Lisboa, Sacavem, Povoas, Alhandra e mais povoações da margem direita do Tejo até onde a vista pode alcançar.

A gravura que publicamos reprodução de um bello instantaneo do distincto amator sr. Amilcar do Inso, representa o largo do Paço, onde se armou o arraial, vendo-se ao fundo a igreja matriz de S. João Baptista, magnifico templo de tres naves e de custosa architectura, mandado reedificar por El-Rei D. Manuel no principio do seculo XVI.



## Reabertura da Igreja de S. Francisco em Alemquer

Reabre hoje suas portas aos fieis a igreja do antigo convento de S. Francisco, em Alemquer, actual parochia de S. Estevão, que mais uma vez foi reparada dos estragos do tempo, dos seculos, que já conta sete, pois sua fundação data do anno 1280.

A igreja primitiva, muito pequena, era a capella do Paço, que a familia real occupava quando ia passar algum tempo a Alemquer. A infanta Santa



A FESTA DE NOSSA SENHORA DA VIDA, EM ALCOCHETE—O ARRAIAL NO LARGO DO PAÇO  
(Instantaneo do sr. Amilcar do Inso)

Sança, filha de D. Sancho I, veio a este Paço depois da morte de seu pae, e ali recebeu a visita de Frei Zacharias e Frei Gualter, italianos discipulos de S. Francisco, e lhes entregou o dito Paço para n'elle fixarem residencia, tendo assim principio o convento pelos annos 1222 quando ainda vivia Francisco de Assis.

Cresceu, porém, a ordem e sendo a capella pequena, necessario se tornou fundar nova egreja maior. Para essa fundação concorreu o rei D. Af-

Quando em 1834 foram extinctas as ordens religiosas, estava esta egreja bastante arruinada, ruina que augmentou com o abandono a que a deixaram, durante cerca de trinta annos.

Foi então que uma piedosa senhora, D. Maria do Patrocínio, deixou em seu testamento um

legado para se levantar da ruina o mais formoso templo, o mais magestoso e antigo do concelho de Alemquer.

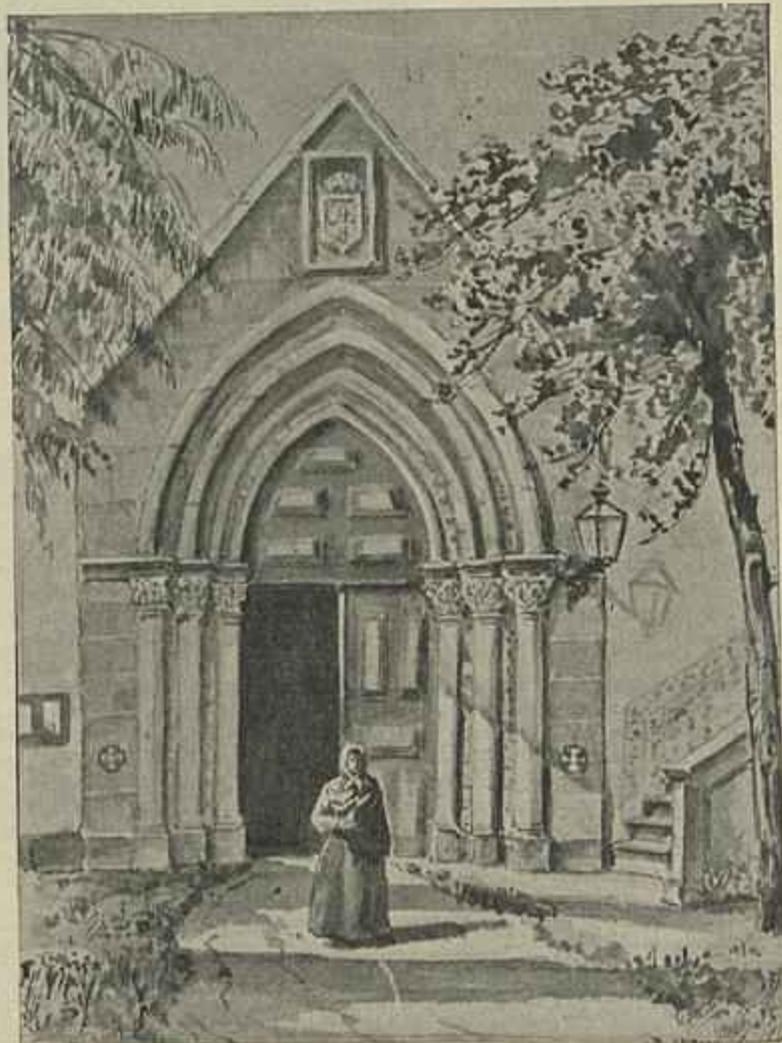
Isto succedeu por 1862, ficando restaurada a egreja e o antigo convento com o legado d'aquella senhora, que era dona da Quinta do



O Rev.º CONEGO JOAQUIM DA SILVA  
PRIOR DE ALEMQUER

fonso III e sua mulher D. Beatriz, sendo lançada a primeira pedra do templo no anno de 1280, o qual só ficou concluido no reinado de D. Diniz e foi sagrado em 20 de fevereiro de 1305.

Decorreram dois seculos e o edificio foi-se arruinando com o tempo; acudiu-lhe el-rei D. Manuel e a rainha D. Maria mandando-o reedificar. D. Sebastião tambem mandou restaurar os tetos. O terramoto de 1755 fez-lhe grandes estragos, pelo que foi novamente reedificado, sendo aberto depois ao culto em 1762.



PORTICO DA EGREJA DE S. FRANCISCO EM ALEMQUER  
(Aguarella do sr. J. R. Christino da Silva)

*Bravo* para onde vinha muita vez passar e ali soccorria a pobreza, tornando-se querida e respeitada de toda a população da villa e seus arredores.

Entendeu então a camara que devia passar para a igreja reedificada a paróquia de S. Estevão, por esta estar muito arruinada, e estabelecer o hospital na parte do convento.

Não obstante todas as reparações feitas no magestoso templo, como ficou dito, é certo que nos ultimos annos elle apresentava bastantes estragos do tempo, achando-se muito damnificado o tecto e precisando tambem pinturas.

Foi o paroco, rev. conego Joaquim da Silva que mandou á sua custa fazer as obras precisas, mostrando nisto o muito amor que tem á sua igreja, e a justa comprehensão do seu santo sacerdocio, como ministro do Senhor e pastor do seu rebanho.

Este digno sacerdote, que é tambem um excellentor orador sagrado, já hoje bem conhecido em Lisboa, onde, por convite de varias corporações religiosas conhecedoras de sua fama, tem prégado nas mais pomposas solemnidades do culto, veio ao mundo em berço humilde, como o que mais se conforma áquelle que segue e vem prégado a humildade do Divino Mestre.

Nasceu nas Lapas, concelho de Torres Novas, a 18 de setembro de 1842.

Estudou na serra de Santo Antonio alguns preparatorios, sendo admitto como alumno gratuito, visto a pobreza da familia, no seminario de Santarem no anno de 1860.

No lyceu d'esta cidade fez todos os exames de preparatorios, recebendo premio em oratoria e literatura, e distinto nas mais disciplinas mathematica, geographia, historia, latinidade e introdução. Depois cursou o curso trienal de theologia, e o curso superior de mais dois annos, ficando sempre distinto.

Cantou a primeira missa no seminario em 11 de março de 1860, sendo então nomeado por D. Americo vigario capituloar bibliothecario e perfeito do seminario, onde esteve dois annos.

Por doença grave de seu pae, e amparo de suas irmãs, collou-se na igreja de Santo Estevão de Alemquer, em 1 de julho de 1871, tendo hoje 35 annos completos de paroco. Foi nomeado vigario da vara em 12 de março de 1888, e conego honorario da Sé de Vizeu em 25 de setembro de 1890.

A sua vida tem sido activa como orador sagrado e professor particular, dedicando-se ao derramento da instrucção, contando hoje perto de 200 alumnos que tem ensinado, e approvados nos lyceus de Lisboa e Santarem.

Assim reune o reverendo conego Joaquim da Silva os dois grandes sacerdocios: o da religião do crucificado e o do ensino, e em ambos da forma mais elevada, mercê de suas virtudes e clara intelligencia.

O reconhecimento d'estas superiores qualidades tem o digno sacerdote na estima e no respeito que os seus parochianos lhe consagram, pois tão querido é de todo o seu rebanho.

O dia de hoje, em que se reabre a sua igreja, é para o reverendo conego Joaquim da Silva o dia mais feliz da sua vida, como o elle disse a alguém, que nos forneceu as breves notas biographicas que deixamos escritas, e crêmos bem que assim será, pela satisfação que deve sentir em ver concluida a obra que tanto se empenhou em realisar.

Com prazzer juntamos a estas desprezenciosas linhas o retrato do reverendo conego Joaquim da Silva, singela homenagem da nossa admiração e respeito ao benemerito sacerdote e notavel orador sagrado, assim como o desenho do formoso portico ogival da igreja de S. Francisco, que devemos á amabilidade do nosso presado amigo e collaborador do OCCIDENTE, João Ribeiro Christino da Silva.

## P.<sup>o</sup> FRANCISCO XAVIER WERNZ

NOVO GERAL DOS JESUITAS

A imprensa estrangeira referiu-se largamente á eleição do novo geral dos jesuitas, aludindo á influencia que n'ella exerceu o imperador Guilher-

me II, fazendo com que fosse eleito um jesuita allemão.

Apesar de Guilherme II não commungar na igreja catholica, nem por isso quiz deixar de intervir nos seus negocios, fazendo prevalecer a influencia germanica, na Companhia de Jesus, como allaz a quer prevalecer na politica geral da Europa.

O resultado da sua influencia viu-se na eleição do dia 7 do corrente, em que foi eleito o padre Francisco Xavier Wernz, um allemão, que nasceu em Rothweil (Wurtemberg) a 5 de dezembro de 1857. Conta-se que na sua infancia uma bohemia lhe prediccera que havia de chegar a ter mais poder do que um rei ou um papa. A predição pelo que se vê sae certa.

O padre Wernz é uma capacidade canonista, como são sempre homens de grande capacidade os escolhidos para presidirem aos negocios da Companhia.

Formado em direito canonico, que estudou n'uma universidade fundada pelos jesuitas allemães, em Inglaterra, quando foram expulsos da Allemanha, cursou ainda a universidade jesuitica de Feldkirch (Vorarlberg) d'onde foi mandado para Roma, em 1882, a reger a cadeira de direito canonico na Universidade Gregoriana, e d'esta universidade foi nomeado reitor em 1904.



PADRE FRANCISCO XAVIER WERNZ

NOVO GERAL DOS JESUITAS ELEITO EM 7 DO CORRENTE

Consultado sempre em todas as questões canonicas pelas congregações romanas, assim como em todos os negocios ecclesiasticos, do Indece e do Santo Officio, foi ultimamente nomeado por Pio X para a commissão do codigo do Direito Canonico. Tem publicada uma obra, em cinco tomos *Jus Decretatum*, que passa por ser o que ha de melhor em direito canonico juridico.

O padre Wernz foi eleito por 42 votos contra 29 que se dividiram pelos padres Freddi e Meyer.

Foi o padre Martens, procurador geral da Companhia que notificou ao Papa Pio X a eleição de Wernz, a que Sua Santidade deu o *placet*.

O Papa recebeu em audiéncia o novo geral dos jesuitas acompanhado dos assistentes que haviam tomado parte no conclave. Na presença do Chefe da Igreja os padres jesuitas ajoelharam, mas Pio X mandou-os levantar e ajudou a erguer o padre Wernz a quem beijou e abraçou. Foi demorada a audiéncia.

A imprensa franceza viu n'esta eleição um triumpho para a Allemanha e não foi de balde que o governo allemão derogou a lei de 8 de julho de 1872 que lhe dava o direito de expulsar do imperio os jesuitas.

Este facto politico dará ao imperador Guilherme maior influencia junto da Companhia de Jesus no que esta tambem tem interesse, e não será de admirar que o apoio que a Santa Sé está perden-

do do governo francês, o venha encontrar na Allemanha.

Talvez seja esse o desejo de Guilherme II que por todos os modos está querendo agradar ao Vaticano.

## LITTERATURA INGLÊSA

G. H. Wells

### O OVO DE CRISTAL

(Continuado do numero 997)

Alludimos já aos objectos brilhantes suspensos dos mastros plantados nos terraços do edificio mais proximo. Accudiu á ideia a mister Cave, após de haver, em um dia de especialissima limpidez, examinado fixamente um dos mastros, que o objecto reluzente supportado por este era um ovo de cristal equal sem tirar nem pôr áquelle em que estava mirando; um exame mais attento convenceu-o de que cada mastro — e havia uns vinte, em perspectiva — sustentava um objecto similar.

Por vezes, uma das taes grandes creaturas voadoras alava-se até a um delles, depois, dobrando as ásas e enroscando alguns dos tentaculos em volta do mastro, punha-se a olhar de fito para o cristal durante um lapso de tempo, durante, por vezes, uns quinze minutos. Uma serie de observações, suggeridas por mister Wace, convenceram os dois observadores de que no tocante áquelle mundo visionario, o cristal em que miravam se encontrava realmente no tope do ultimo mastro do terraço, e que, em uma das occasiões, pelo menos, um dos habitantes daquelle outro mundo havia examinado o semblante de mister Cave enquanto este procedia ás suas observações.

E agora temos que admitir a uma das três hypoteses seguintes: o ovo de cristal encontrar-se ia a um tempo nos dois mundos, e enquanto o transportavam de sitio para sitio em um delles, permaneceria estacionario no outro, facto que parecia absolutamente absurdo; ou então, tinha qualquer relação de simpatia com outro ovo de cristal semelhante exactamente naquelle outro mundo, de sorte que aquillo que se estava vendo no interior de um delles, neste mundo, era visivel, em certas condições, para um observador no cristal correspondente do outro mundo, e *vice-versa*.

Actualmente, para dizer a verdade, nada sabemos com respeito ao modo porque dois ovos de cristal possam assim encontrar-se em relação, mas sabemos o bastante, em nossos dias, para comprehender que não é impossivel em absoluto. Esta hypotese dos dois ovos de cristal em mutua relação foi a supposição feita por mister Wace, e a mim, pelo menos, afigura-se-me em extremo plausivel.

Onde se encontraria aquelle outro mundo? Tambem nesta pergunta a intelligencia expedita de mister Wace conseguiu lançar alguma luz. Depois do pôr do sol, o ceu escurecia rapidamente — havia effectivamente um curtissimo intervalo de crepusculo — e appareciam as estrellas.

Eram as mesmas que nós vemos, dispostas segundo as mesmas constellações. Mister Cave reconheceu a Ursa, as Pleiades, Aldebaran e Sirio: de sorte que o outro mundo devia encontrar-se algures no sistema solar, e a alguns centos de milhares de milhas do nosso, quando muito. Seguindo esta indicação, mister Wace inteirou-se de como o ceu nocturno era de um azul ainda mais escuro que o nosso ceu de inverno, de que o sol parecia um tanto mais pequeno, e de que havia duas luas, semelhantes á nossa, mais pequenas, contudo, e com estigmas diferentes; uma dellas movia-se com tanta rapidez que o seu movimento era claramente visivel quando se observava. Estas luas nunca estavam a muita altura, no ceu, mas desappareciam assim que surgiam, isto é, que a cada revolução achavam-se eclipsadas motivado isto pela proximidade do seu planeta. E tudo isto corresponde em absoluto — se bem que mister Cave o ignorasse de todo — ao que devem de ser as condições de existencia em Marte.

Para dizer a verdade, parece ser uma conclusão em extremo plausivel que, observando aquelle

ovo de cristal, mister Cave haja realmente visto o planeta Marte e seus habitantes. E se assim é, o outro, a estrella nocturna a refulgir com tamanho brilho no ceu daquella visão longinqua era, nem mais nem menos, a nossa terra familiar.

Durante um certo tempo, os Martenses—dado que fossem Martenses—pareceram não dar pelas inspecções de mister Cave. Por diversas vezes, foi se aproximando um, mas afastou-se acto-contínuo, como se não tivesse achado sufficiente a visão. Mister Cave pôde então observar os modos de agir daquelles seres aligeros sem ser perturbado pela atenção dos mesmos, e supposto fossem, já se vê, vagas e fragmentadas as suas descrições, entretanto, permaneceram summamente suggestivas. Imaginem a impressão que receberia da humanidade um observador martense o qual, após de uma serie de preparações difficéis e com fadiga consideravel para os olhos, chegasse a examinar Londres do alto do campanario de S. Martinho, durante periodos de quatro minutos, quando muito, de cada vez. Mister Cave não soube afirmar se os Martenses aligeros e os Martenses que saltitavam pelas calçadas e terraços seriam os mesmos, e se estes ultimos poderiam revestir-se de asas, *ad libitum*. Por diversas vezes, lobrigou um certo numero de bipedes lerdos e desageitados, lembrando vagamente macacos, com o corpo branco e transparente, em parte, a pastarem por entre os lichens. Uma das vezes, alguns delles fugiram ante um dos Martenses saltitantes e de cabeça redonda; este colheu a um dos taes entes nos seus tentáculos, mas neste ensejo apagou-se o ovo de subito, deixando mister Cave ás escuras e atormentado pelo desejo de saber o fim do lance. De outra vez, uma coisa enorme, que mister Cave futuroou a principio ser um qualquer insecto gigantesco, appareceu a avançar com extraordinaria rapidez ao longo da calçada do canal. Quando ella se aproximou, mister Cave verificou ser um maquinismo de metal refulgente, de complexidade extraordinaria. Depois, quando de novo a quis examinar, achava-se ella já fóra do alcance da vista.

A breve transe, mister Wace ambicionou atrahir a atenção dos Martenses, e a primeira vez em que os olhos de um delles appareceram d'encontro ao ovo de cristal, mister Cave desatou aos bérros, deu um salto para trás, e, havendo illuminado de subito o quarto, principiaram ambos a gesticular de modo a suggerir a ideia de sinais. Mas quando mister Cave voltou a examinar o ovo, já lá não estava o Martense.

Estas observações haviam continuado durante a primeira metade de novembro, e mister Cave, nessa época, suppondo que as desconfianças da familia se achariam acalmadas, aventurou-se a levá-lo e a torná-lo a trazer consigo afim de poder, quando se lhe offercesse ensejo, quer de dia quer de noite, reconfortar-se com aquillo que rapidamente se tornára a coisa mais real da sua existencia. Em dezembro, os trabalhos de mister Wace, em seguida a um proximo exame, tornaram-se mais absorventes; as sessões foram suspensas, com vontade ou sem ella, durante uma semana, e pelo espaço de dez ou onze dias—não o pôde afirmar ao certo—mister Wace não se viu com mister Cave.

Como isto lhe fosse dando cuidado, e a importancia dos seus trabalhos houvesse diminuido, pôs-se a caminho dos *Sete-Quadrantes*. A esquina da rua, notou que estavam postos os taipaes na frente da loja do passarinho, a mesma coisa, em seguida na lojeca de um chabouqueiro. A loja de mister Cave estava fechada.

Bateu á porta e foi-lhe aberta pelo enteado vestido de preto; este chamou immediatamente mistress Cave, que appareceu—e mister Wace não pôde eximir-se a observá-lo—envolta em veus de viuva do modelo mais imponente e mais barato. Sem surpresa de maior, mister Wace ouviu a communicacão de que era defunto mister Cave, e enterrado. Estava lagrimosa a viuva e com a voz um tanto entaramelada. Regressou a High-gate n'aquelle instante. O seu espirito achava-se absorvido pelos seus projectos de futuro e pelos pormenores de um funeral decente, mister Wace, não obstante, conseguiu inteirar-se das circumstancias da morte de mister Cave. Foram encontrá-lo na loja, de madrugada, na manha do dia subsequente á sua ultima visita a mister Wace, morto, com o ovo de cristal entalado com força nas mãos frias e enclavinadas. Apresentava um parecer sorridente, accrescentou mistress Cave, e a seus pés jazia um retalho de veludo preto, no sobrado. Teria fallecido haveria umas cinco ou seis horas quando deram pelo facto.

(Continua.)

MACEDO.

## A natureza e seus phenomenos

## PARTE V

## ELECTRICIDADE

## CAPITULO II

## MAGNETISMO E ELECTRO-MAGNETISMO

(Continuado do n.º 994)

Os segundos teem applicações diversas, entre ellas, a da luz electrica.—No ar, estes effeitos produzem ruidosas faiscas que podem attingir dimensões notaveis, em grandes bobines.

N'uma atmosphera muito rarefeita, realisa-se a experiencia no ovo electrico e depois de feito o vacuo e introduzido no ambiente, vapores de alcool ou ether obtém-se uma luz dividida e interrompida por traços escuros perpendiculares ao eixo do arco (estratificação da luz electrica).

Com os tubos de Geissler fazem-se experiencias curiosas de estratificação da luz.—São tubos de formas variadas contendo gazes e vapores rarefeitos. Nas extremidades d'esses tubos, soldam-se fios de platina que se ligam com os extremos dosapparelhos de inducção. Passando a corrente, obtém-se nos tubos, jactos luminosos estratificados, de cor variavel consoante o gaz ou vapor rarefeito, os quaes se acham animados de movimentos vibratorios.

A rarefacção dos tubos de Geissler tem um limite a partir do qual cessa a passagem da corrente luminosa, passando-se então, depois, outros phenomenos e que Crookes denominou *materia radiante*, em que as particulas mais livres, por serem em menor numero, irradiam livremente.

O espaço escuro nos tubos de Geissler junto ao polo negativo é devido, segundo Crookes, ás particulas da materia radiante repellidos pela electricidade negativa que de encontro ás particulas do gaz, formam a luz. O curso d'essas particulas augmenta, rarefazendo mais o gaz até invadir por completo o tubo; a luz desaparece, mas o vidro fica phosphorescente.

Collocando no tubo de Geissler, a grande rarefacção, pedras preciosas, observa-se tambem o phenomeno da phosphorescencia.

A materia radiante ou 4.º estado geral dos corpos caminha sempre em linha recta. O radiometro de Crookes exposto á acção das ondulações luminosas e calorificas do tubo de Geissler faz com que aquelle se anime de movimento de rotaçao, girando o molinete do apparelho em torno do eixo.

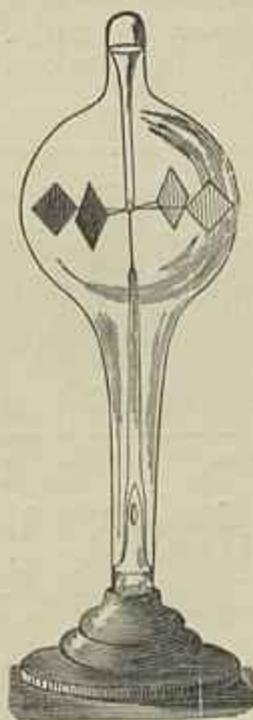


FIG. 64  
RADIOMETRO DE CROOKES

extremos estão reunidos por uns esquadros de latão, cada um dos quaes recebe os fios de 2 bobines consecutivas. Esses esquadros assentam n'um tambor de madeira fixo ao eixo de rotaçao, descansando sobre elles, por baixo e por cima, duas series de escovas de cobre flexiveis e delgadas ligadas a dois botões a que se prendem as extremidades do circuito receptor da corrente.

A machina que obtem uma corrente mais forte

e duradoura é a machina dynamo electrica do mesmo auctor que se move por meio de um dynamo.

São estas as especies de machinas de inducção, que existem.

(Continua.)

ANTONIO A. OLIVEIRA MACHADO

## NECROLOGIA

LUIZ DA COSTA MONTEIRO

Finou-se no dia 19 do corrente Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro, que ha mais de quarenta annos exercia em Lisboa com grande proficiencia o mister de professor de gymnastica.

Foi professor de El-Rei e do senhor D. Affonso, do Real Collegio Militar, do Instituto Industrial, do Asylo de S. João, da Esola Academica e dos Collegios Arriaga, Nacional e de muitos outros.

Era o principal fundador do Real Gymnasio Club Portuguez, pois fora elle, que franqueando a diferentes amadores de sport as salas do seu palacete á Carreirinha do Soccorro, lançou as bases para a sua formaçao.

E tendo conseguido o seu entranhado desejo não descansou, pois, até á hora da morte, nunca deixou de pugnar pelo engrandecimento d'aquella proveitosa associaçao. Ora como professor, ora como director ou membro do conselho tecnico, concorreu sempre com o seu labor e sabio conselho para a resoluçao de graves problemas, com que por vezes, em occasiões difficéis, teve de lutar o Real Gymnasio.

No exercicio das suas funcções prestou relevantes serviços á causa da educaçao physica do nosso paiz, cujo desenvolvimento se deve principalmente á sua iniciativa.

E vem a pção transcrever o que, com todo o criterio, disse um biographo, que certamente acompanhou muito de perto tão prestante individualidade:

«A carreira profissional de Luiz Monteiro, iniciada n'um meio naturalmente avesso e hostil a todas as innovações, foi a principio cortada de bem amargas difficuldades. Apontado pela ignorancia crassa que na materia então dominava como um fazedor de saltimbancos, muitos eram os que ridicularisavam os seus propositos, e lhe moviam crua guerra.

Mas a sua tenacidade e o seu arrojo levaram-no a proseguir impavidamente, crente, até ao fanatismo, nos beneficos effeitos da sua propaganda e dos seus esforços. E assim, estudando com afflino os melhores methodos de gymnastica—estudo que nunca abandonou até aos ultimos dias da sua vida, pois ainda ha dois dias fóra encomendar uns livros inglezes da especialidade—aprendendo anatomia e physiologia na escola medica de Lisboa, que para esse fim frequentou, por comprehender que um bom professor de gymnastica não podia dispensar o conhecimento d'essas sciencias, conseguiu impôr-se e triumphou, grangeando a absoluta confiança não só dos seus discipulos, mas até dos proprios medicos, que não desdenhavam consultá-lo em assumptos da sua especialidade, e confiar-lhe os doentes, para os quaes a gymnastica era indicada como recurso therapeutico.

Por ultimo as principaes escolas disputavam-no, com absoluta confiança na sua provada competencia, e os seus discipulos veneravam-no pela fórma como sabia alliar os rigores da disciplina á amenidade do trato na fórma de ministrar o ensino.»

O funeral do notavel professor foi uma prova de quanto era estimado pelas suas inconcussas qualidades de character, vendo-se n'elle representadas em grande escala todas as classes sociaes.



Portugal e Miguel Angelo Buonarroti (Interpretaçao de um grupo do Juizo Final na Capella Sixtina)—A. de Sousa Silva Costa Lobo—Lisboa, Typographia Lallemand.—N'este volume

que acaba de ser dado a publico em 112 paginas de impressão, acompanhadas de uma estampa, o autor, pretende provar que, um grupo de tres figuras, uma das quaes « um bello e possante mancebo estende para baixo um rosario » e as duas restantes « um preto africano, perfectamente caracterizado » e um, talvez, « indio do Xekkan » que se « apegam com anciedade » no aludido rosario, similhante grupo consagra na obra prima chamada o Juizo Final, a acção de Portugal semeando a palavra do Evangelho entre os povos selvajens, mediante o esforço apostolico dos seus missionarios. Apesar de não conseguir estabelecer de modo seguro o seu proposito, entretanto, escóra o asserto com bons argumentos, e a verdade é que se em absoluto não podemos dizer que o principe dos artistas sublimes foi inspirado pela patria portugueza na composição do famoso grupo, tambem não podemos negar que fosse, sendo até muito provavel que o haja sido.

**Ideias e Sentimentos**, por Cesario Tavares — (Com uma carta de Alfredo Mesquita) — Lisboa, — Officina Typographica.

O texto do volume indicado abranje 194 paginas e os seus titulos genericos encimam capitulos cheios de luz, proprios a convencer a alma, levando-a para o bem. Eis esses titulos genericos:

« O culto da patria;  
Portugal e as nações afins;  
Pela infancia;  
Feminismo;  
Saneamento moral, fisico e social;  
Esboços criticos ».

A esta producção de Cesario Tavares denomina Alfredo Mesquita na carta que precede o texto — « lindo feixe de ideias » e, força-me a justiça a emitir a mesma opinião do conhecido escritor.

Lê-se cada pagina com o agrado de quem aspira o aroma de flores, notando-se que o autor possui grande copia de conhecimentos e é dotado de penetração bastante na vida e meios sociaes.

**Proprietarios e Mundcares** (Legislação relativa aos seus direitos e obrigações no Estado da India), compilada por Carlos Engenjo João Filipe Ferreira — Bastorá — Typographia Rangel.

Folheto de 20 paginas, ahí, o sr. Ferreira corresponde á letra do titulo, reforçando-o com documentos que transcreve.

Mundcares, são, conforme elle define « entidades que as circumstancias peculiares da India crearam na mais remota antiguidade e mantidas até hoje, não como servos da gleba, como supõem os que bem os não conhecem, mas como cidadãos perfectamente livres, sem comtudo terem direito algum á casa que habitam na propriedade do bat-



LUIZ DA COSTA MONTEIRO

cará, (dono da terra em que está construida a dita casa) nem algum tracto de terra (denominado *batulém* ou *porsum*) que porventura o dito *batcará* lhes conceda, como alguns costumam conceder de graça ou por uma insignificante renda, para cultura de quaesquer arvores de pequeno tronco, flores ou hortaliça, sem prejuizo da fruição das arvores velhas e de grosso tronco, existentes no dito *batulém* ou *porsum*, que são colhidos pelo respectivo *batcará* ou proprietario, podendo sómente o *mundcar* utilizar-se da casa, e do tracto da terra, quando por acaso seja concedido, enquanto se conservar na dita casa ou ao proprietario convier conserval-o n'ella, e isto quer a casa seja construida á custa do *mundcar* quer do proprietario (*batcará*), quer de ambos ».

**A Arraia Miuda** — (Romance historico) — Faustino da Fonseca — Lisboa — Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso.

Nas 337 paginas que constituem a obra citada,

o autor, põe diante dos olhos dos leitores o quadro dos acontecimentos iniciados com a morte do conde Andeiro, amante de Leonor Telles, viuva do rei D. Fernando, e concluidos com o levantamento do cerco de Lisboa por D. João I, de Castella.

O papel decisivo que o povo desempenhou então em proveito do Mestre de Aviz e da Nacionalidade lusa, avulta no livro sufficientemente, despertando no leitor o sentimento patrio.

Dentro do ideal politico do autor, ha que saborear nas paginas de *A Arraia Miuda*, grandissimas verdades que nem todos querem ouvir, mas que cumpre não olvidar para beneficio não só dos homens como das instituições.

Este romance, como romance, prestava-se a mais perfeita oridura empolgante e a mais rasgado primor de estilo, todavia, o sr. Fonseca revela-se com faculdades de trabalho valioso, e o livro em questão nada enfada.

**Poeiras** — Carlos Frederico Parreira — Lisboa — Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso.

Volume de 114 paginas, dedicado a D. João da Camara e Julio Dantas, encerra 29 composições todas poeticas, em que ha versos de merecimento e alguns testemunhos de que o autor vale por si proprio no campo das letras.

**A Derrocada** por Carrasco Guerra e Eloy de Amaral — (Episodio cruel) — Lisboa — Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso.

E' uma peça em dois actos, escripta segundo os autores declaram, para ser levada á scena pela *Companhia Theatro Moderno*, a qual, por se ter dissolvido não o pou-

de fazer. No volume que a contém, de que trato agora, quizera eu encontrar uma revisão escrupulosa que lhe falta e que, aliás, impunha o trabalho baptisado com o titulo de *A Derrocada*.

No rôsto do volume acha-se uma estampa singular, não desajeitada ao enredo da peça e seu desfêcho.

Não perderam, sob o ponto de vista moral, os autores, dando a lume uma ta peça, de carácter social.

Ahí se palpa o quanto a mentira e o dinheiro são perigosos e a quantos abismos de toda a especie conduzem aquelles que, nem reagem contra o preconceito e a toleima, nem se compenetraram do que seja uma honesta e digna orientação de principios, no equilibrio da vida humana.

Rogo aos autores que banam da sua linguagem a expressão — *por completo*.

## ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 111, 1.º (á P. Luiz do Camões) — LISBOA



## A melhor agua de mesa conhecida

AGUAS MINERAES DO MONTE BANZÃO-COLLARES  
GAZOSAS LITHINADAS

Deposito geral:

Rua do Arco do Bandeira, 216, 1.º  
LISBOA

## CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Bonbons e nougat da fabrica Iniguez

KILO 1\$500 RÉIS

Os bonbons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca em todos os estabelecimentos



CHOCOLATE--CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

## CASA BANCARIA

José Henriques Totta

69, 75, Rua do Ouro, 69, 75  
LISBOA

LE DICTIONNAIRE  
DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle  
de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol  
Italien et portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

